

# INTERLOCUÇÕES ENTRE LEITURA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ANÁLISE DE DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE LEITURA LITERÁRIA NO ÂMBITO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Jéssica Patrícia Silva de Sá<sup>1</sup>  
Claudio Paixão Anastácio de Paula<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo objetivou apresentar e analisar um levantamento bibliográfico de pesquisas em nível de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência da Informação, cujo objeto de estudo é a leitura literária, de forma a constatar quais perspectivas estão sendo abordadas nas investigações da Ciência da Informação brasileira. O levantamento foi realizado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Como resultado, foram identificados 28 trabalhos sobre leitura literária, que foram analisados, em primeira instância, de forma quantitativa. Em uma segunda etapa, os trabalhos foram analisados quanto ao seu conteúdo, sendo elencados em quatro categorias: Estudos sobre leitura no viés da atuação profissional e institucional; Estudos das práticas de leitura sob o prisma do leitor; Análise de políticas públicas de leitura; Estudos pautados em aspectos históricos da leitura e levantamentos bibliográficos. Conclui-se que as pesquisas encontradas reforçam as múltiplas abordagens e possibilidades de interlocução entre Estudos sobre Leitura e a Ciência da Informação.

**Palavras-chave:** Leitura literária. Leitura- estudos. Ciência da Informação – produção científica sobre leitura literária.

## 1 INTRODUÇÃO

A obra literária, conforme Lajolo (1982), é um objeto social, que pressupõe uma interação entre o autor, o leitor e o texto. A prática da leitura literária é, pois, o fruto de tal interação. A linguagem literária é instauradora de realidade e fundante de sentidos, nas palavras da referida autora a “Literatura não transmite nada. Cria. Dá existência plena ao que, sem ela, ficaria no caos do inomeado e, conseqüentemente do não existente para cada um” (LAJOLO, 1982, p. 43).

Nesse sentido, a leitura de obras literárias, de acordo com Yunes (1995), é um ato de sensibilidade e inteligência, de compreensão e comunhão com o mundo, pois lendo expandimos o estar no mundo e alcançamos novas esferas do conhecimento. Por meio da leitura literária, conforme a autora, o leitor é capaz de mudar horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele. Tal

<sup>1</sup>Doutoranda em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: j.jessicadesa@gmail.com

<sup>2</sup>Professor Associado da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: claudiopap@hotmail.com



ruptura nas vivências do sujeito é apontada por Zilberman (2001) como o papel social da literatura, uma vez que o leitor altera o ponto de vista dele, o faz conhecer múltiplas possibilidades de transformar a sociedade e não se conformar com o já existente. Sendo assim, a leitura literária pode agir sob o leitor em diversos níveis: por meio de seus conteúdos, das associações que suscita, das discussões que promove (PETIT, 2009).

O estudo da leitura literária é legitimado em diferentes campos do saber, dada sua natureza interdisciplinar. Nesse sentido, Barreto (2018) aponta a literatura como agente de desenvolvimento híbrido, uma vez que os estudos que investigam a leitura literária não se concentram em apenas uma área, mas em quantas forem possíveis sua atuação.

Corroborando essa constatação, Dumont (2002) caracteriza os Estudos sobre Leitura Literária pela sua multidisciplinaridade, passíveis da interferência de outras áreas do conhecimento, devido aos múltiplos e diversos ângulos de análise possíveis. Segundo a autora, o entrelaçamento das áreas do conhecimento enriquece o entendimento sobre a ação da leitura. “Além disso, os problemas tratados pelos pesquisadores são tão específicos, que o objeto leitura não define nem o conteúdo, nem a metodologia” (DUMONT, 2002, p. 5). Dessa maneira, não é possível delimitar o campo de estudo da leitura e da literatura, de forma que várias disciplinas interagem e integram um quadro teórico interpretativo nos estudos com a temática da leitura.

Partindo-se do pressuposto de que o estudo da leitura é, portanto, constituído pelo entrelaçamento de teorias e métodos advindos de diferentes campos do conhecimento, considera-se pertinente investigar como está sendo abordado o tema da leitura literária no âmbito da Ciência da Informação (CI) e, dessa forma, oferecer um panorama das contribuições da área para a compreensão desses processos.

As teorias contemporâneas no campo da Ciência da Informação têm, cada vez mais, se direcionado para um paradigma social, buscando-se um enfoque nos sujeitos e na compreensão dos modos como se inter-relacionam com a informação. Segundo Araújo (2018), a CI evoluiu desde seu surgimento há cinco décadas, incorporando novos elementos e aspectos, como aqueles relativos às questões humanas - sociais, culturais, políticas, econômicas, jurídicas – e de como os seres humanos produzem, disseminam, organizam, buscam, preservam, usam e se apropriam da informação. A Ciência da Informação no século XXI apresenta um novo cenário, com “a emergência de um novo modelo, marcadamente pragmatista e sociocultural, de estudo dos fenômenos informacionais” (ARAÚJO, 2018, p. 51).

Considerando essa proposta investigativa emergente, acredita-se que as pesquisas que promovem a interlocução entre os Estudos sobre Leitura Literária e as teorias da Ciência da Informação encontram, nesse novo paradigma, um campo aberto para o desenvolvimento das investigações. Acredita-se que esse

viés é pertinente ao campo da CI, devido aos enfoques mais interpretativos a respeito das práticas de leitura no que se refere ao uso e apropriação da informação. “Os processos envolvidos com o uso da informação envolvem imaginação, apropriação, questionamentos, tensionamentos, e tais processos são vividos a partir de categorias construídas socialmente” (ARAÚJO, 2018, p. 61).

Diante dessas conjecturas, como também do desenvolvimento de uma pesquisa em nível de doutoramento sobre a prática da leitura literária, considerou-se pertinente a realização de um levantamento bibliográfico, de forma a verificar o estado da arte das pesquisas sobre leitura literária na CI. Assim, o objetivo do presente artigo é apresentar e analisar o levantamento bibliográfico que contempla as pesquisas desenvolvidas em nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no campo da Ciência da Informação brasileira, cujo objeto de estudo é a leitura literária, de forma a constatar quais perspectivas estão sendo abordadas nessas investigações. A opção pelo recorte em torno da produção científica nacional se deve ao interesse de estabelecer uma análise mais sistemática do panorama desses estudos no país para, em um artigo subsequente, confrontá-lo com o cenário da produção internacional. Pretende-se, desse modo, verificar se existe uma diferença regional no trato da temática estudada.

## **2 A LEITURA LITERÁRIA COMO OBJETO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

A leitura literária e os processos de apropriação da informação pelos sujeitos se apresentam como temas de pesquisas pertinentes ao campo da Ciência da Informação. Pode-se buscar, como sustentação para tal afirmação, a leitura de Araújo, Sirihal Duarte e Dumont (2019, p. 95) que apontam a existência de uma “vertente de estudos voltada à obtenção de informações e a introjeção de conhecimentos por intermédio de diversificadas formas de leitura”. Conforme afirmado pelos autores, Estudos sobre Leitura Literária têm destaque para segmentos agregados e comunidades marginalizadas ou excluídas, que experimentam uma constante mutação, apresentando características instáveis e complexas. Outra ênfase de pesquisa, segundo os autores, seriam os estudos da leitura literária como uma forma de explorar possibilidades de mudanças na vida cotidiana de sujeitos e grupos.

Portanto, ao considerar a leitura literária como objeto de estudo na Ciência da Informação, destaca-se que:

O enfoque de estudo centraliza-se nas maneiras pelas quais o leitor, em determinados eventos, revoca de seu cognóscio informações e sugestões de ações adquiridas através da leitura, para usá-las em contexto similar real. Entende-se que o caráter contextual de ações aparentemente corriqueiras que podem ser processadas, avaliadas e eventualmente reutilizadas (ARAÚJO; SIRIHAL DUARTE; DUMONT, 2019, p. 95).

Nesse âmbito, estudos e pesquisas em relação à apropriação da leitura literária na CI possuem enfoque voltado para o “entendimento da leitura como processo mediador entre o leitor e a informação, visando a obtenção de conhecimento” (DUMONT, 2016, p. 143). A fundamentação teórica dessas pesquisas é interdisciplinar, apresentando três fatores basilares para efetivação e apropriação de conhecimentos pela leitura literária, que se interpenetram fortemente: Sociologia (contexto), Psicologia (motivação), Semiologia (sentido). Esses três componentes do estudo da leitura, advindos de diferentes áreas do conhecimento, são intrinsecamente ligados a componentes cognitivos, que interagem entre si em processo dinâmico e constante, tendo como base o cenário social. A interação entre esses fenômenos caracteriza o “gosto” por determinado tipo de leitura, que pode resultar na almejada introjeção de conhecimentos (DUMONT, 2016).

Com base no exposto, Dumont (2016) postula uma hipótese para a teoria de efetivação da leitura literária, que ocorre por meio da conjunção da motivação, de seu contexto e o sentido atribuído à leitura pelo leitor, que ocasiona a apropriação e introjeção de informações que, conseqüentemente, poderão gerar conhecimento. Ainda em relação à tese da apropriação de conhecimentos pela leitura literária, defendida pela Ciência da Informação, Dumont (2016, p. 149), pontua que “certamente a ‘incorporação de sentidos semânticos’ realizada pelo córtex cerebral, pode traduzir-se em conhecimento, que em uma determinada fase da vida, possui chance de ser resgatada e utilizada no cotidiano dos leitores”.

Nesse sentido, Pinheiro (2013) também investiga a prática da leitura associando-a à apropriação da leitura literária e à apropriação da informação. Essa última pode ser definida como um “conjunto de atos voluntários, pelo qual o indivíduo reelabora o seu mundo modificando seus conhecimentos prévios, com as informações processadas, disseminadas, transferidas, sob a ótica de suas necessidades” (PINHEIRO, 2013, p. 19). A apropriação da leitura literária faria, portanto, parte desse processo ao permitir a capacidade de entender o mundo, manifestando-se como uma prática social para aprender e reaprender, capaz de apresentar novas experiências e reformular ideias. Assim sendo, a referida autora considera que buscar um enfoque sociológico sob o olhar da CI possibilita articular ideias de leitura literária com a apropriação da informação, partindo do pressuposto de que o campo se interessa em estudar o papel da leitura, ação que permite a imersão em símbolos e signos por meio do código escrito registrado em qualquer suporte informacional.

É necessário destacar que as perspectivas teóricas e conceituais são distintas nos campos da CI e dos Estudos sobre Leitura Literária. Contudo, existe um ponto central, comum às duas áreas, a convicção de que a leitura é o cerne do processo de apropriação da informação, estando de fato presente no contexto da Ciência da Informação (PINHEIRO, 2013). Diante disso, considera-se como o campo comum entre os

Estudos sobre Leitura Literária e a Ciência da Informação é o compartilhamento do seu papel social, uma vez que a leitura instaura práticas sociais inerentes à apropriação da informação e a Ciência da Informação, por sua vez, promove a disseminação e a mediação da informação. Nesse contexto, a leitura literária faz parte de um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos e valores ligados à busca e ao uso da informação (PINHEIRO, 2013).

### 3 METODOLOGIA

O objetivo principal do levantamento bibliográfico de trabalhos no campo da Ciência da Informação que possuem a leitura literária como objetos de estudo é a análise de quais perspectivas estão sendo abordadas nesses estudos. É importante destacar que esse levantamento bibliográfico não pretendeu apresentar-se como uma pesquisa bibliométrica, uma vez que não busca identificar a totalidade das produções com essa temática no referido campo científico, mas sim, obter uma amostra de pesquisas para a realização de uma revisão de literatura, cuja análise pode evidenciar aspectos interessantes relacionados ao objetivo desse estudo. A revisão de literatura apresentada caracteriza-se como narrativa, uma vez que não pretendeu-se esgotar todas as fontes de informação sobre o tema, mas sim, analisar e interpretar as dissertações e teses encontradas, identificando nessas produções temáticas recorrentes e diferentes perspectivas (BIBLIOTECA ..., 2015).

O levantamento bibliográfico foi realizado em 4 de junho de 2020 na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com a finalidade de identificar pesquisas com a temática da leitura literária no campo da Ciência da Informação em nível de mestrado e doutorado, sendo o período abarcado de 1980 a 2019. A escolha da BDTD como a base de dados para a realização do levantamento justifica-se pelo fato de a biblioteca digital indexar e disponibilizar dissertações e teses brasileiras, de modo que atua como um portal de busca da produção científica das diversas instituições nacionais de ensino e pesquisa. Foram utilizados nas buscas os descritores “ler” ou “leitura” ou “leitores” no campo título. No campo assunto foi utilizado o descritor “Ciência da Informação” e o descritor “Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação” foi utilizado para busca em todos os campos.

Como resultado, foram identificados 48 trabalhos no campo da Ciência da Informação com os descritores assinalados. Contudo, com a análise de cada trabalho, ficou evidente que alguns não abordavam a temática da leitura literária, mas sim, a leitura técnica para fins de tratamento da informação, leitura no sentido de alfabetização e letramento, leitura de jornais ou outras fonte de informação, ou

mesmo utilizavam o termo “leitura” para referir-se a uma perspectiva ou abordagem. Excluindo-se esses trabalhos do levantamento, chegou-se ao número final de 28 trabalhos sobre leitura literária no âmbito da Ciência da Informação a nível de Pós-Graduação Stricto Sensu.

A análise dos dados consistiu, em primeira instância, em uma análise quantitativa dos trabalhos encontrados, intencionando apresentar um panorama da produção científica a respeito da leitura literária no contexto da CI de uma forma mais geral, no que se refere às instituições e data de publicação. Em uma segunda etapa, os trabalhos foram analisados quanto ao seu conteúdo e a abordagem utilizada, sendo elencados em quatro categorias.

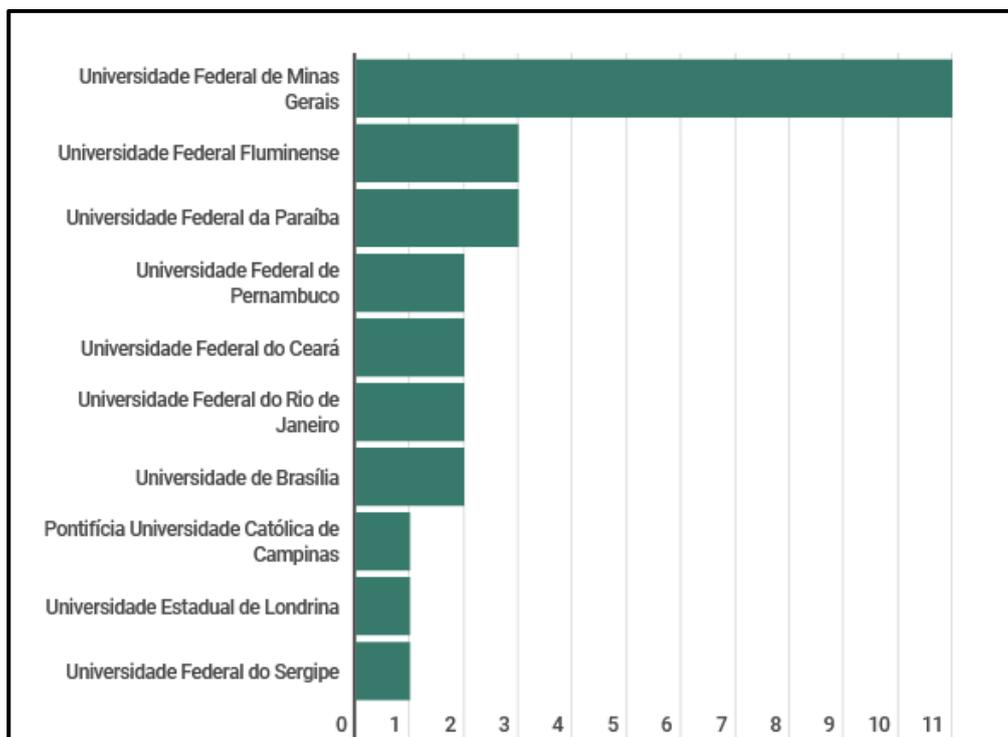
#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Inicialmente, as investigações recuperadas pelo levantamento foram descritas em um quadro, com os metadados autor, título, tipo (dissertação ou tese), instituição, ano e tema. Essa esquematização permitiu uma análise preliminar sobre alguns aspectos das publicações. Dentre os 28 trabalhos obtidos por meio do levantamento, apenas três são teses de doutorado (PAIVA, 2016; PINHEIRO, 2013; RAMOS, 2017), sendo os demais 25 estudos dissertações de mestrado.

O desenvolvimento dos trabalhos contemplou ao todo 10 universidades. Tal fator demonstra que pesquisas que associam leitura literária e CI estão sendo realizadas em pontos diversos do território nacional (17 na região sudeste, 8 na região nordeste, 2 na região centro-oeste e 1 na região sul), não sendo tal tema um pensamento pontual e isolado, e sim, parte de uma proposta plural encabeçada por diferentes pesquisadores. Entretanto, especial ênfase deve ser dada à centralidade de pesquisas realizadas na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sendo 11 dentre as 28 apresentadas. Tal aspecto pode estar relacionado tanto à presença de docentes que pesquisam a temática da leitura, como à ampliação do viés sociocultural da Ciência da Informação, abordagem que teve espaço para manifestar-se no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG.

Em relação à instituição, o gráfico 1 permite a visualização das universidades nas quais os estudos foram desenvolvidos.

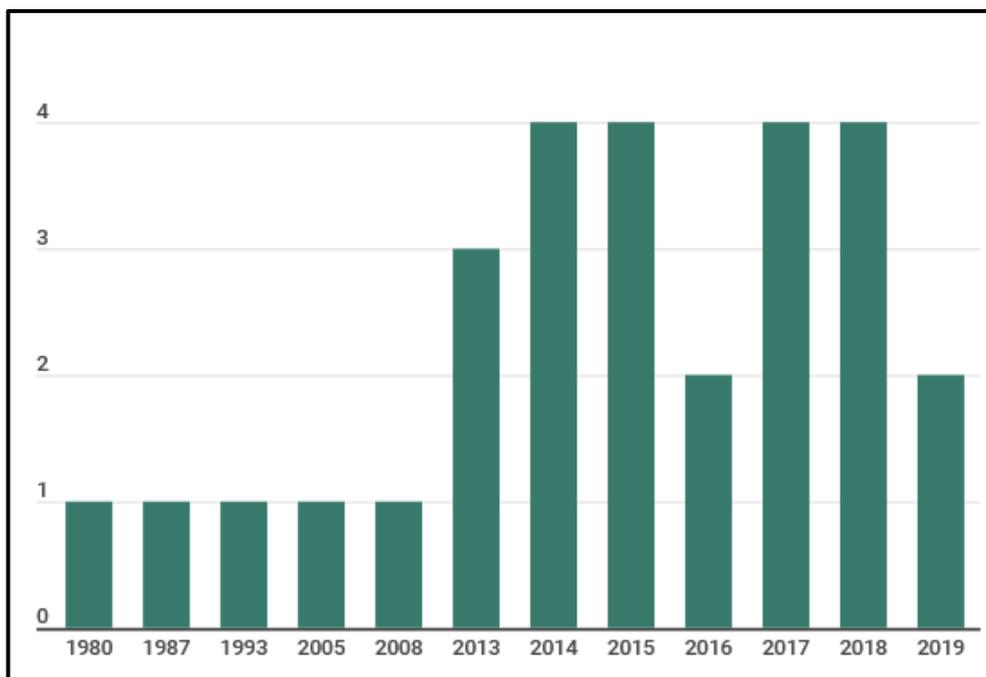
Gráfico 1 – Universidades vinculadas às pesquisas



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação ao ano de publicação, identificaram-se trabalhos mais antigos, publicados nas décadas de 1980, 1990 e 2000, que demonstram que a leitura literária já era abordada como tema relacionado à Ciência da Informação. Contudo, a maior parte concentra-se na segunda década do século XXI, sendo notório um aumento das pesquisas a partir do ano de 2013. Porém, é necessário fazer uma ressalva, uma vez que a BDTD é alimentada pelos repositórios institucionais das universidades brasileiras e, nem todos abarcam publicações mais antigas, compreende-se que algumas publicações podem ser mais difíceis de recuperar. Todavia, julgou-se pertinente a apresentação do gráfico 2, de forma a ilustrar a continuidade das publicações com o tema da leitura literária no decorrer do tempo.

Gráfico 2 – Ano de publicação



Fonte: Elaborado pelos autores.

Após essa etapa preliminar, que consistiu na tabulação e análise quantitativa dos dados, os 28 trabalhos recuperados foram devidamente avaliados, no que se refere ao próprio conteúdo da investigação. Com base na avaliação dos trabalhos, percebe-se a existência de diferentes vertentes nas pesquisas sobre leitura literária na Ciência da Informação. Dessa forma, os trabalhos foram agrupados, considerando-se a perspectiva abordada em relação à prática da leitura literária como eixo central pra a categorização. Nessa perspectiva, os trabalhos podem ser, tipologicamente, divididos em quatro categorias: Estudos sobre leitura literária no viés da atuação profissional e institucional; Estudos das práticas de leitura literária sob o prisma do leitor; Análise de políticas públicas de leitura literária; Estudos pautados em aspectos históricos da leitura literária e levantamentos bibliográficos. A categorização das pesquisas foi esquematizada conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 – Categorização das pesquisas

Categorias	Referências
<b>I)</b> Estudos sobre leitura literária no viés da atuação profissional e institucional	ABREU, 2019; ALVES, 2017; BAZÍLIO, 2014; COELHO, 2018; FERNANDES, 2019; PAIVA, 2016; PEREIRA, 1987; PEREIRA, 2016; SILVA, 2014; SILVESTRE ESTELA, 2015; SOUSA, 2017a; VALDEZ, 2015
<b>II)</b> Estudos das práticas de leitura literária sob o prisma do leitor	AUN, 1993; BARRETO, 2018; MACHADO, 2014; MAGALHÃES, 1980; OLIVEIRA, 2017; SÁ, 2018; PINHEIRO, 2013; RAMOS, 2017; RAMOS, 2008; SOUSA, 2017b
<b>III)</b> Análise de políticas públicas de leitura literária	CALDAS, 2005; FARIAS, 2013; MACHADO, 2015
<b>IV)</b> Estudos pautados em aspectos históricos da leitura literária e levantamentos bibliográficos	BRAGA, 2018; MARTINS, 2013; COSTA, 2015

Fonte: Elaborado pelos autores.

O interesse por revisitar essas pesquisas partiu da necessidade de conhecer como se desenvolveram os estudos e quais articulações foram feitas entre o objeto da leitura literária e as teorias da Ciência da Informação. Diante disso, considerou-se pertinente apresentar sucintamente as pesquisas que pertencem a cada uma das categorias elencadas.

#### 4.1 Estudos sobre leitura literária no viés da atuação profissional e institucional

Conforme apresentado, a abordagem mais utilizada nesses estudos, pelos pesquisadores do campo, está atrelada ao viés da atuação profissional e institucional. Investigam-se ações de mediação de leitura empreendidas por bibliotecas escolares, públicas, comunitárias ou prisionais, dentre outras instituições, de forma que a leitura literária é compreendida sob a visão do bibliotecário, do mediador de leitura ou do professor.

No que se refere à prática da leitura no contexto da biblioteca escolar, Abreu (2019) investiga ações de mediação e incentivo à leitura realizada por bibliotecários e professores em bibliotecas escolares, já Silva (2014) examina a biblioteca escolar e a formação de leitores no contexto da Educação Infantil. Em sua tese, Paiva (2016) analisa as possíveis contribuições das bibliotecas escolares nos resultados dos alunos na Prova Brasil-Leitura, de forma semelhante, Silvestre Estela (2015) também investigou as

contribuições da biblioteca escolar nos projetos de leitura realizados pelas escolas que obtiveram os melhores resultados no Enem. Por sua vez, Valdez (2015) estuda a criação de espaços virtuais como forma de mediação da leitura e da informação no âmbito das bibliotecas escolares.

Algumas pesquisadoras se interessaram pelas práticas de leitura literária fomentadas por parte das bibliotecas públicas, Bazílio (2014) concentrou-se na atuação de bibliotecas públicas no que se refere à mediação de leitura, ação cultural e inclusão social, investigando o caso das Bibliotecas Parques, em semelhante direcionamento, Pereira (2016) analisou a mediação realizada por agentes de leitura nos faróis do saber no Paraná.

Em relação à leitura no contexto das bibliotecas comunitárias, Coelho (2018) apresentou um estudo sobre projetos de mediação de leitura em bibliotecas comunitárias do Maranhão. Nessa mesma vertente, Alves (2017) avaliou as práticas de leitura literária realizadas pelas bibliotecas comunitárias de Pernambuco. No que concerne à atuação junto à comunidade, Sousa (2017a) buscou identificar a contribuição dos contadores de histórias da região do Cariri Cearense para a construção da identidade cultural e mediação da leitura.

Foram identificadas também pesquisas que abrangeram outros tipos de instituição, como a dissertação de Pereira (1987), que averiguou a leitura literária para enfermos em um hospital psiquiátrico, compreendendo os serviços bibliotecários como terapia auxiliar para doentes mentais. A biblioteca prisional foi contemplada na pesquisa de Fernandes (2019), que apresentou o desenvolvimento de um modelo de dinâmica cultural para incentivo à leitura nos presídios.

É notória a relevância de pesquisas sobre leitura literária sob a óptica da atuação profissional e institucional, uma vez que essas investigações permitem avaliar as contribuições de bibliotecários e demais agentes de leitura na formação de leitores, como também o potencial das bibliotecas como instituições propícias à mediação de leitura e à prática leitora. Dessa forma, essas pesquisas demonstram o olhar daquele que detém os conhecimentos para incentivar o leitor e realizar a mediação da leitura literária.

#### **4.2 Estudos das práticas de leitura literária sob o prisma do leitor**

A segunda abordagem com maior número de investigações é composta por estudos que compreendem a leitura literária na visão dos próprios leitores, que dão voz a esses sujeitos e investigam os atores do processo de apropriação da leitura. Nesse sentido, ressalta-se uma perspectiva investigativa que se interessa em compreender o processo da leitura literária no que diz respeito à apropriação dessa

por parte dos sujeitos informacionais, sendo “[...] indiscutível a preocupação dos estudiosos quanto à influência da leitura, seus reflexos, sua recepção e utilização” (PINHEIRO, 2013, p. 70). Dessa maneira, pesquisadores da Ciência da Informação extrapolam as pesquisas sobre leitura com viés institucional e profissional, adentrando no universo particular dos leitores, buscando compreender suas demandas, práticas e relações com as obras literárias.

A apropriação da leitura por parte de crianças e adolescentes foi enfoque de algumas pesquisas. Sob essa óptica, a dissertação de Machado (2014) investigou os modos de ler e atribuir sentidos à literatura infantil na contemporaneidade, compreendendo como as crianças se apropriam da obra de Monteiro Lobato no século XXI. Apresenta-se, ainda, a dissertação de Magalhães (1980), um estudo sobre leitura recreativa em escolas municipais de Belo Horizonte, visando à obtenção de informações sobre as preferências de lazer e leitura dos alunos, analisando também as facilidades de acesso ao livro proporcionadas pela escola e atividades desenvolvidas por professores e bibliotecários para incentivar a leitura recreativa. Nesse percurso, faz-se notar a tese de Pinheiro (2013), que teve como objetivo analisar as influências da leitura literária, advinda da educação não-formal, no mundo de vida de crianças e jovens amparados por ONGS em João Pessoa, buscando compreender as experiências e as histórias de leitura de crianças e adolescentes imersas em situação de risco.

Além das crianças, outros leitores também foram contemplados nas investigações no campo da CI. A esse respeito, Aun (1993) investiga a relação das empregadas domésticas, que trabalham em Belo Horizonte, com a informação e a leitura. Outra contribuição é a pesquisa de Barreto (2018), que averiguou a inserção da leitura literária na vivência de discentes de programas de pós-graduação em Ciência da Informação do Ceará. Em sua dissertação, Sá (2018) investigou as possibilidades de compartilhamento de leituras no ambiente virtual por parte dos blogueiros literários, que atuam como leitores e produtores de conteúdo na blogosfera literária. Por sua vez, Sousa (2017b) objetivou analisar as memórias leitoras do bibliotecário contador de histórias, avaliando se possuem relação com suas práticas enquanto mediador de leitura.

Os leitores de histórias em quadrinhos foram objeto de estudo de uma gama de pesquisas. Em sua dissertação, Ramos (2008) investigou as histórias em quadrinhos de super-heróis da Marvel e da DC Comics e seu público leitor, considerando essas narrativas como instrumento divulgador da informação e também de construção do conhecimento, capaz de permitir ao leitor perceber, interagir e recriar o mundo ao seu redor, através da formação de opiniões e reflexões. Nesse direcionamento, encontrou-se também a pesquisa de Oliveira (2014), que investigou as possibilidades de inserção das histórias em quadrinhos no campo da Ciência da Informação a partir da constatação de que essas narrativas poderiam apresentar-se

como fonte de informação para os leitores. Já em sua tese, Ramos (2017) analisa as experiências de leitores brasileiros e norte-americanos quanto às histórias em quadrinhos de super-heróis da Marvel e da DC Comics, considerando que, por meio da leitura, o leitor é exposto a uma gama variada de ideias e informações, as quais levam a uma contínua reorganização e interiorização de conhecimentos.

É perceptível que as pesquisas que tem como enfoque a análise da leitura literária pelo prisma do leitor se direcionam para a subjetividade dos sujeitos, analisando suas vivências, suas práticas de leitura, buscando compreender a sua interação com as obras literárias e os modos como atribuem sentido ao que leem. Um aspecto enriquecedor é o fato de as pesquisas focarem em leitores diversos – crianças e adolescentes, empregadas domésticas, discentes, blogueiros, contadores de histórias, leitores de histórias em quadrinhos. Evidencia-se que existem ainda muitos outros nichos, outros leitores a serem investigados, cujas práticas de leitura podem apresentar-se igualmente interessantes para fins de pesquisa acadêmica.

#### **4.3 Análise de políticas públicas de leitura literária**

Outra vertente encontrada analisa a leitura literária no âmbito das políticas públicas, de forma a fazer uma avaliação das propostas e do desempenho de programas de leitura advindos do poder público. Nesse sentido, Caldas (2005) empreendeu uma pesquisa sobre a trajetória dos programas oficiais de leitura e da biblioteca pública no Brasil durante o período de 1937-2004, analisando as políticas públicas de leitura em certo recorte histórico no contexto brasileiro. Por meio desse estudo, a autora construiu um quadro histórico com as datas em que foram impetradas as leis e decretos que instituíram e reconheceram os programas oficiais de leitura, como também as atribuições destinadas à biblioteca pública pelo governo. Nesse mesmo direcionamento, Machado (2015) investigou as Políticas de Estado e bibliotecas públicas que constam no Plano Distrital do Livro e da Leitura, visando elucidar como as políticas vêm influenciando o desenvolvimento de um modelo de bibliotecas dissociado das orientações teóricas, identificando as variáveis e os impactos resultantes.

As concepções teóricas sobre leitura e biblioteca pública atribuídas pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas foi objeto de estudo da pesquisa de Farias (2013). O referido sistema é a instituição federal, vinculada ao Ministério da Cultura, responsável legalmente por orientar a ação das bibliotecas públicas municipais do país. A análise revelou o entendimento superficial e desprovido de reflexão conceitual nas proposições, orientações e recomendações que faz o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas para os trabalhadores das bibliotecas públicas brasileiras.

Considera-se que pesquisas que analisam as políticas públicas de leitura são extremamente relevantes, uma vez que permitem um questionamento das políticas implementadas pelo governo, esclarecendo e elucidando os reais impactos dessas ações para a população. A leitura crítica dos programas e das legislações contribui para direcionar a concepção de ações que possam cumprir realmente uma função social.

#### **4. 4 Estudos pautados em aspectos históricos da leitura literária e levantamentos bibliográficos**

Por fim, a última categoria é composta por pesquisas de cunho histórico sobre a leitura literária em contextos brasileiros. Braga (2018) se ateve ao resgate da historiografia da literatura e da leitura de Fortaleza, concebendo uma cartografia da leitura e do imaginário leitor fortalezense na segunda metade do século XIX. O autor procurou entender como a dinâmica sociocultural influenciou as produções intelectuais desse período e as leituras feitas pela população, investigando como os intelectuais viam a cidade e retravam o seu cotidiano, além de buscar identificar as influências literárias e leitoras desses sujeitos.

Já Martins (2013) investigou a biblioteca escolar no processo de escolarização da leitura no contexto do Movimento Escola Nova: 1920-1940, realizando um resgate histórico do lugar da biblioteca escolar em Minas Gerais. Para tal, o autor dedicou-se a análise da documentação sobre biblioteca escolar, leitura e livros, contextualizando e analisando as fontes mapeadas de forma a identificar os discursos evidenciados no recorte temporal especificado.

Nessa vertente, incluiu-se também uma pesquisa que contempla um levantamento bibliográfico de trabalhos sobre leitura em eventos no âmbito da Ciência da Informação. Considerou-se pertinente a inclusão desse trabalho na presente categoria, uma vez que a recuperação dos trabalhos é também uma forma de análise histórica das investigações sobre leitura. Assim, apresenta-se a pesquisa de Costa (2015), que investigou o tema da leitura no campo informacional brasileiro, realizando um levantamento sobre a temática leitura nos trabalhos do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) entre os anos de 1994 e 2013. A autora buscou pelos fundamentos teórico-conceituais da leitura abordados presentes nos trabalhos, considerando a necessidade de maior fundamentação teórica sobre a leitura pelos profissionais da informação.

Pesquisas de cunho histórico revelam as práticas realizadas no passado, identificando a trajetória da leitura, dos leitores, como também das pesquisas sobre o tema. Tal empreendimento permite

compreender o contexto atual, propiciando também a constatação de como tais aspectos são identificados atualmente, as mudanças e discontinuidades, como também a permanência de discursos e práticas.

## 5 CONCLUSÃO

Após a análise desses trabalhos, considera-se que a importância dos estudos apresentados aponta a relevância do tema. Estudos sobre a leitura literária se relacionam à Ciência da Informação devido à concepção da ação leitora como forma de apropriação da informação, introjeção de conhecimento, fonte de informação e etapa de construção do conhecimento. Além disso, muitas pesquisas ainda tratam da mediação da leitura, atividade essencial para formação de leitores, realizada por bibliotecários, professores e agentes de leitura em diversas unidades de informação – bibliotecas escolares, públicas, comunitárias, prisionais, entre outras. Há, ainda, a análise das políticas públicas de leitura no contexto brasileiro, investigações que defendem a leitura literária como direito dos cidadãos, devendo ser acesso ser assegurado pelo governo por meio de políticas efetivas. Os interesses dos cientistas da informação adentram também contextos históricos, buscando compreender a historiografia da prática da leitura, relacionando a leitura aos contextos da memória.

Contudo, o levantamento realizado constitui-se apenas de um recorte, compreendendo-se que existem muitas outras vertentes de estudo sobre leitura e, ainda, o possível surgimento de novas possibilidades para entrelaçar aspectos da leitura literária à Ciência da Informação. Nesse sentido, alguns dos autores citados reforçam a necessidade da realização de mais pesquisas sobre leitura e leitores na Ciência da Informação. Para Pinheiro (2013), a CI deve ampliar investigações sobre o acesso à leitura e à informação, com mais estudos e pesquisas cujo foco seja compreender a leitura no processo de apropriação da informação em contextos de periferia e marginalização. De forma semelhante, Ramos (2017) destaca a necessidade da Ciência da Informação de valorizar os estudos voltados para a compreensão do leitor, no que concerne a interpretação dos conteúdos, como também a evocação de sentimentos, fatos e eventos retratados nos livros, que podem ser introjetados pelo leitor em sua própria vida. Sob esse aspecto, Machado (2014) reforça a necessidade de que os estudos na CI avancem no sentido de compreender os leitores e a própria leitura.

Talvez a principal contribuição deste artigo seja não o que ele aponta existir na tradição já construída de diálogos entre as áreas da Ciência da Informação e dos Estudos sobre Leitura Literária, mas o que ele indica como possibilidades para as quais um olhar atento sobre o que foi construído nos anos dessa colaboração acabou por apontar. Ecoando a fala de Ramos (2017) sobre a introjeção das reflexões



obtidas a partir das narrativas lidas (e da própria experiência de lê-las) na vida pessoal dos leitores, talvez tenha chegado o momento da CI voltar seus olhos com mais atenção para as potencialidades que a leitura literária oferece para leitores busquem nela, diante das contrariedades e dos inconvenientes da existência e das agruras vitais, alguma consolação. Nesse sentido é possível que se possa inaugurar, a partir dessa percepção, uma nova trajetória de estudos na área, menos voltada a apreciação formal da interação leitor-leitura e mais voltada para o potencial transformador da literatura.

Acredita-se que, apesar do aumento de pesquisas com o tema da leitura na CI, a temática carece ainda de reconhecimento e consolidação no campo científico, sendo, por muitas vezes, subestimada pelos pares. Contudo, as pesquisas encontradas no levantamento apontam caminhos a serem percorridos, assim como reforçam as múltiplas abordagens e possibilidades de interlocução entre Estudos sobre Leitura Literária e a Ciência da Informação.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Flávia Ferreira. **Mediação e leitura na biblioteca escolar: estudo de casos múltiplos**. 2019. 124f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.
- ALVES, Mariana de Souza. **Práticas leitoras e informacionais nas bibliotecas comunitárias em Rede da Releitura-PE**. 2017. 223f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é ciência da informação**. São Paulo: KMA, 2018. 132p.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; SIRIHAL DUARTE, Adriana Bogliolo; DUMONT, Lígia Maria Moreira. As perspectivas de estudos sobre os sujeitos no PPGCI/UFMG. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, 2019, p. 85-101.
- AUN, Marta Pinheiro. **No lar sem coroa: o tempo invadido, a informação rarefeita (estudo da relação das empregadas domésticas com a informação e a leitura)**. 1993. 139f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1993.
- BARRETO, Damaris de Queiroz. **A leitura literária no contexto acadêmico**. 2019. 99f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.
- BAZÍLIO, Ana Paula Matos. **Mediação, Leitura e Inclusão social: um caminho para ação cultural na Biblioteca Pública- o caso das Bibliotecas Parques**. 2014. 119f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Arte e Comunicação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

BIBLIOTECA PROFESSOR PAULO DE CARVALHO MATOS. Tipos de revisão de literatura. Botucatu: Unesp, 2015. 9 p. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2020.

BRAGA, Felipe Alves de Lima. **Uma cartografia da leitura**: o imaginário leitor fortalezense na segunda metade do século XIX. 2018. 232f. - Dissertação (mestrado) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

CALDAS, Elaine Formentini. **A trajetória dos programas oficiais de leitura e da biblioteca pública no Brasil durante o período de 1937-2004**. 2005. 182f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2005.

COELHO, Clara Duarte. **As bibliotecas comunitárias e o fomento à leitura**: uma análise da Rede Leitora Terra das Palmeiras de São Luís-MA. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

COSTA, Raquel Santos. **A leitura no campo informacional brasileiro**: a temática leitura nos trabalhos dos ENANCIB - 1994 a 2013. 2015. 88f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Leitura e Ciência da Informação. In: SANTOS, Andrea Pereira dos; GOMES, Suely Henrique de Aquino; CHAVEIRO, Eguimar Felício. **Interfaces da Leitura**. Goiânia: UFG, 2016.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Os múltiplos aspectos e interfaces da leitura. **DataGramZero**, v.3, n.6, dez. 2002.

FARIAS, Fabíola Ribeiro. **A leitura e a biblioteca pública compreendidas pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas**: uma análise crítica. 2013. 113f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

FERNANDES, Raquel Gonçalves da Silva de Araújo. **O estímulo à leitura em bibliotecas prisionais por meio do desenvolvimento de dinâmicas culturais**. 2019. 157f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. 5.ed. São Paulo: 1984. 98p.

MACHADO, Frederico Borges. **Políticas de Estado e bibliotecas públicas**: um estudo de caso do Plano Distrital do Livro e da Leitura. 2015. 313f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

MACHADO, Pâmela Bastos. **Netos de Lobato**: modos de ler o sitio do picapau amarelo no século XXI. 2014. 103f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. **Leitura recreativa na escola de 1º grau da rede oficial municipal de ensino de Belo Horizonte**. 1980. 127f. Dissertação (Mestrado em Administração de Bibliotecas) – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1980.

MARTINS, Marcus Vinícius Rodrigues. **A biblioteca escolar no processo de escolarização da leitura no contexto do Movimento Escola Nova: 1920-1940**. 2013. 142f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

OLIVEIRA, Maria Jaciara de Azevedo. **As histórias em quadrinhos como fonte de informação: uma leitura de Fábulas no âmbito da Ciência da Informação**. 2014. 186f. Mestrado (Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

PAIVA, Marília de Abreu Martins de. **Contribuição da biblioteca escolar no efeito escola relacionado à Prova Brasil - Leitura: estudo em Belo Horizonte, Contagem e Betim**. 2016. 264f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

PEREIRA, Ana Maria Gonçalves dos Santos. **Leitura para enfermos: uma experiência em um hospital psiquiátrico**. 1987. 114f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1987.

PEREIRA, Paulla Rosane dos Santos Coelho. **Os faróis do saber e seus agentes de leitura em Curitiba – Paraná**. 2016. 141f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia, 2016.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Ed. 34, 2009.

PINHEIRO, Edna Gomes. **Do limiar da casa ao olho da rua: crianças e adolescentes em situação de risco e suas histórias de leitura – das práticas singulares ao olhar plural da Ciência da Informação**. 2013. 235f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

RAMOS, Rubem Borges Teixeira. **Com grandes poderes, vêm grandes responsabilidades: um estudo etnometodológico sobre o leitor e a leitura de histórias em quadrinhos de super-heróis da Marvel e da DC Comics**. 2017. 252f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

RAMOS, Rubem Borges Teixeira. **Histórias em quadrinhos na sociedade contemporânea: lazer, produção e obtenção de Conhecimento na leitura das revistas de superheróis**. 2008. 164f. Dissertação (Mestre em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

SÁ, Jéssica Patrícia Silva de. **Ler e compartilhar na web: práticas informacionais de blogueiros literários**. 2018. 240f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

SILVA, Rachel Polycarpo da. **Biblioteca para quem não sabe ler?: a quebra de paradigma sobre leitura, leitores, usuários...** 2014. 190f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

SILVESTRE ESTELA, Flor de María. **A biblioteca escolar nos projetos de leitura nas escolas que obtiveram os melhores resultados do Enem.** 2015. 126f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

SOUSA, Ana Livia Mendes de. **Contações de história na região do Cariri Cearense: memória, identidade cultural e a mediação da leitura.** 2017. 88f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017a.

SOUSA, Laiana Ferreira de. **Encontro com as memórias leitoras do bibliotecário contador de histórias.** 2017. 132f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017b.

VALDEZ, Tatyane Christina Gonçalves Ferreira. **Comunidades de prática online para as bibliotecas dos colégios de aplicação das IFES: um espaço de discussão sobre a mediação da leitura e da informação.** 2015. 139p. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

YUNES, E. Pelo avesso: a leitura e o leitor. **Letras**, Curitiba. n. 44, p. 185-196, 1995.  
Disponível: <[https://social.stoa.usp.br/articles/0037/3051/Leitura\\_e\\_leitorYUNES.pdf](https://social.stoa.usp.br/articles/0037/3051/Leitura_e_leitorYUNES.pdf)>.  
Acesso em: 10 maio 2018.

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?.** São Paulo: Ed. SENAC, 2001.

## INTERLOCUTIONS BETWEEN READING AND INFORMATION SCIENCE: ANALYSIS OF DISSERTATIONS AND THESES ON LITERARY READING IN THE SCOPE OF CI

**Abstract:** This article aimed to present and analyze a bibliographic survey of research at the level of Postgraduate Stricto Sensu in Information Science, whose object of study is literary reading, in order to ascertain which perspectives are being addressed in investigations of Brazilian Information Science. The survey was conducted at the Digital Library of Theses and Dissertations of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology. As a result, 28 works on literary reading were identified, which were analyzed, in the first instance, in a quantitative way. In a second stage, the works were analyzed as to their content, being listed in four categories: Studies on reading from the perspective of professional and institutional performance; Studies of reading practices from the reader's perspective; Analysis of public reading policies; Studies based on historical aspects of reading and bibliographical surveys. It is concluded that the research found reinforces the multiple approaches and possibilities of dialogue between Studies on Reading and Information Science..

**Keywords:** Literary reading. Reading - studies. Information Science - scientific production on literary reading.